



## A LINGUÍSTICA APLICADA E A INVESTIGAÇÃO DE PUBLICAÇÕES SOBRE ATIVIDADES UTILIZADAS NA EJA

*Applied linguistics and research of publications on activities used in EJA*

**Anair Valênia Dias**

Universidade Federal de Catalão (UFCAT)  
anairvalenia@ufcat.edu.br

**Aline Moreira da Fonseca Nascimento**

Universidade Federal de Catalão (UFCAT)  
alinemoreiradafonseca@gmail.com

**Resumo:** Esta pesquisa objetiva investigar acerca de teses e dissertações que tratem sobre materiais e atividades da Educação de Jovens e Adultos (EJA) - no viés da Linguística Aplicada (LA). Faz-se necessário analisar quais são as aproximações e/ou distanciamentos das teorias do campo da Linguística, ou seja, investigar se há interesse da LA por esse público e pelo objeto. Nesse sentido, será feito um trabalho de revisão bibliográfica acerca do tema. A pesquisa tem como base Arroyo (2006), Gadotti e Romão (2008), Leffa (2001), Moita Lopes (2006), dentre outros. Esta investigação será bibliográfica e um dos pontos-chave é averiguar publicações que tratem dos materiais e atividades utilizados para a Educação de Jovens e Adultos, no viés da LA, e se eles são infantilizados, o que se faz relevante, já que há uma inquietação da pesquisadora acerca das atividades e materiais utilizados nas salas de aula de EJA, observando se respeitam o contexto sócio-histórico dos indivíduos; se as atividades são elaboradas exclusivamente para o público adulto que participa de práticas sociais diferentes das crianças (pertencentes ao Ensino Regular), haja vista que geralmente não há formação específica para o professor que atua na EJA. Por fim, espera-se, com esta investigação, verificar se tal proposta de pesquisa pertence aos estudos da linguagem.

**Palavras-chave:** Educação de Jovens e Adultos. Linguística Aplicada. Atividades da EJA.

**Abstract:** This research aims to investigate about theses and dissertations that deal with materials and activities of Youth and Adult Education (EJA) - from the point of view of Applied Linguistics (AL). It is necessary to analyze which are the approaches and/or distances of theories in the field of Linguistics, that is, to investigate if there is an interest of the AL for this public and for the object. In this sense, a work of bibliographic review will be done on the subject. The research is based on Arroyo (2006), Gadotti and Romão (2008), Leffa (2001), Moita Lopes (2006), among others. This investigation will be bibliographical and one of the key points is to verify publications that deal with the materials and activities used for Youth and Adult Education, in the AL bias, and if they are infantilized, which is relevant, since there is a concern the researcher about the activities and materials used in EJA classrooms, observing whether they respect the socio-historical context of individuals; if the activities are designed exclusively for the adult audience who participate in social practices that are different from children (belonging to Regular Education), given that there is generally no specific training for the teacher who works in EJA. Finally, it is hoped, with this investigation, to verify whether such a research proposal belongs to language studies.

**Keywords:** Youth and Adult Education. Applied Linguistics. EJA activities

## **PALAVRAS INICIAIS**

Este trabalho será realizado no intuito de buscar pesquisas que tenham em comum a investigação de materiais/atividades para alfabetização e letramento dos alunos da Educação de Jovens e Adultos, observando se são pertencentes ao campo da Linguística Aplicada. Verificar-se-á se são pesquisas da área de concentração da Linguística ou se pertencem à área de concentração da Educação. Ademais, esse trabalho poderá ser útil para levantar dados e investigar se atividades e materiais utilizados na EJA, a priori da I Etapa (1º ao 5º ano), são adequados ao perfil adulto, ou se são as mesmas atividades utilizadas no Ensino Regular.

Um dos objetivos é verificar que materiais/atividades são utilizados e se estes são infantilizados ou se respeitam o contexto sócio-histórico-ideológico-cultural do educando.

Alguns questionamentos são norteadores em relação ao tema tratado nas pesquisas investigadas.

- As atividades são elaboradas considerando que os alunos pertencem a práticas sociais diferentes das crianças do Ensino Regular?
- Quem elabora as atividades ou propõe um material reflete acerca do respeito à identidade desses educandos como processo de emancipação?
- Os gêneros trabalhados fazem parte do cotidiano dos adultos? Ou são práticas direcionadas ao público infantil?
- Os Programas de Mestrado ou Doutorado, que porventura têm alguma pesquisa nesse viés, são da área da Letras/Linguística ou são da área da Educação?
- Os trabalhos pesquisados acerca dos materiais infantilizados são referentes aos alunos da I Etapa de 1º ao 5º ano? Ou são de alunos de outras séries?

A partir dessas indagações, pretende-se buscar pesquisas que tratem de temas que tenham alguma relação com os tópicos descritos, de modo que seja possível perceber se a temática dessa pesquisa na área da Linguística Aplicada é algo recorrente, é pouco pesquisado ou não pertence a esse campo de estudo. Será feita uma revisão bibliográfica para observar se as pesquisas que abordam os materiais utilizados e as atividades desenvolvidas em sala de aula são pesquisas do campo da Linguística Aplicada, se são produzidas sob o viés da Linguística; se são pesquisas de Mestrado ou Doutorado na área de concentração de Letras, ou se pertencem à área de concentração da Educação.

## **APORTE TEÓRICO**

### *A Educação de Jovens e Adultos - atividades e materiais elaborados para o processo de alfabetização e letramento em alguns estados brasileiros*

A EJA precisa de espaço em investigações no campo da Linguística, haja vista a necessidade de superação no que concerne a várias questões que circundam essa modalidade de ensino.

A partir do contato com o contexto de alunos da Educação de Jovens e Adultos, tive acesso às múltiplas facetas desse ensino. Ao situar a escola, reitero que se trata de uma comunidade discursiva que necessita romper os paradigmas já cristalizados no ambiente educacional, o que tem sido contexto de discussões na comunidade escolar no que tange à capacitação dos docentes para desenvolver o processo de ensino, que é diferente do Ensino Regular, até a questões de recursos tanto para os professores planejarem as aulas quanto para os alunos desenvolverem seus estudos. Rojo (2009) deixa evidente que um dos objetivos que precisam ser desenvolvidos nas unidades escolares do país é o acesso às práticas sociais que se manifestam nas questões de leitura e de escrita, de maneira ética, crítica e democrática. No entanto, é possível perceber que nem sempre as práticas de letramento estão associadas à vivência dos estudantes, o que dificulta sua aprendizagem, ainda que se preconize o desenvolvimento de um trabalho ancorado no seu contexto social.

Esses alunos que, na maioria, não tiveram a oportunidade de estudar quando eram crianças, ou quando mais jovens, estão fadados muitas vezes a estudar com as mesmas atividades utilizadas no Ensino Regular. Uma vez que o ensino deve respeitar a vivência e as experiências dos educandos, no que diz respeito às suas referências no dia a dia, no seu trabalho, na troca de experiências no cotidiano, deparam-se com uma situação que pode ser demasiadamente inapropriada. Vale dizer, com Souza (2012), que o homem é pensado e educado tendo como pressuposto a sua cultura, a sua prática social. É visto como sujeito que se constrói como tal à medida que pensa o seu contexto. Assim, os jovens e adultos pertencentes à EJA fazem parte de uma parcela da população cujas experiências de vida, convivência em família e no trabalho se configuram em uma grande diversidade cultural. Geralmente, são alunos que trabalham no campo ou na cidade e precisam vencer o cansaço para estudar todos os dias. E esse é um dos desafios na atualidade, visto que alfabetizar esses cidadãos exige enfrentar muitas barreiras ao se considerar que o sistema educativo em todo país ainda é enfraquecido.

O que pode ser feito para que a Educação de Jovens e Adultos atinja resultados mais satisfatórios? Vale assinalar que se trata de aulas para adultos, de 45 minutos, na maioria das vezes no período noturno, modalidade de ensino multisseriado<sup>1</sup>, e a atuação do professor não deve ser da mesma forma que no Ensino Regular. Em geral, o nível de aprendizagem dos alunos é o mesmo dentro de uma sala multisseriada, sem uma separação de conteúdos, nem mesmo apresentando metodologias diferenciadas. Esses dados demonstram a enorme dificuldade de realizar atividades diferentes em uma mesma sala ou em um mesmo grupo de *WhatsApp*, por exemplo, quando se reporta ao ensino remoto realizado nos anos de 2020 e 2021. Para tanto, o professor deve estar preparado, adequando o ensino com abordagens mais adultas, do cotidiano dos alunos, fazendo uso para isso de recursos adequados e um planejamento capaz de atender às necessidades de aprendizagem.

O professor da Educação de Jovens e Adultos, geralmente, tem carga horária de 60 horas e nem sempre é preparado sob o ponto de vista da qualificação para alfabetizar fazendo frente ao contexto de vivência do aluno. Para destacar tal pensamento, os autores reiteram ainda que “os professores que trabalham na EJA, em sua quase totalidade, não estão preparados para o campo específico de sua atuação. Em geral, são professores leigos ou pertencentes ao próprio corpo docente do ensino regular” (Gadotti; Romão, 2011, p. 145). No geral, os alunos contam com os mesmos profissionais e as mesmas atividades para as aulas, o que acaba influenciando até mesmo na desconstrução da identidade desses indivíduos, ao ser ministrado um ensino banalizado e infantilizado.

Vale citar o Parecer n.º 11/2000, *in verbis*, que destaca que “As unidades educacionais da EJA devem construir, em suas atividades, sua identidade como expressão de uma cultura própria que considere as necessidades de seus alunos e seja incentivadora das potencialidades dos que a procuram” (Brasil, 2000, p. 35). Na citação, fica evidente que essa modalidade de ensino atravessa os anos com as mesmas abordagens e metodologias que não contribuem para que o aluno consiga ser alfabetizado e letrado. A realidade de algumas salas de aula de EJA configura-se em atividades aleatórias, desprovidas de planejamento, sem uma sequência ideal de desenvolvimento. Esse ensino que se dá num contexto muito infantilizado não condiz com a realidade dos alunos e é comum que se encerrem os semestres sem o preparo para o Ensino Fundamental – Anos Finais. A partir dessa conjectura, os estudantes não dão continuidade à

---

<sup>1</sup> Multisseriado - As classes multisseriadas são uma forma de organização de **ensino** na qual o professor trabalha, na mesma sala de aula, com várias séries do **Ensino** Fundamental simultaneamente, tendo de atender a alunos com idades e níveis de conhecimento diferentes.

sua vida escolar, alegando que não conseguirão avançar para as etapas posteriores, o que agrava seu sentimento de impotência diante das adversidades vividas no contexto escolar.

Os jovens e adultos trabalhadores lutam para superar suas condições precárias de vida (moradia, saúde, alimentação, transporte, emprego, etc.) que estão na raiz do problema do analfabetismo. Para definir a especificidade de EJA, a escola não pode esquecer que o jovem e adulto analfabeto é fundamentalmente um trabalhador – às vezes em condição de subemprego ou mesmo desemprego (Gadotti; Romão, 2008, p. 31).

Como posto nas palavras de Gadotti e Romão (2008), ainda há muitas desigualdades no país, tornando complexa a situação desses estudantes. Afinal, são pessoas pertencentes à classe desfavorecida economicamente e que se sujeitam às mais diversas circunstâncias sociais. A maioria desses alunos está na condição de alunos da EJA porque precisou trabalhar desde muito cedo para o sustento de sua família, sendo esse apenas um dentre os vários fatores externos que contribuem para essa realidade. Além disso, o país não conta com políticas públicas capazes de amenizar os fatores de exclusão e priorizar o ensino e a classe pobre e desassistida da sociedade.

São sim alunos que querem aprender a fazer anotações, querem aprender a ler a *Bíblia*, escrever um bilhete ou resolver questões práticas do dia a dia. Para Souza (2012), “cabe explorar a trajetória de vida dos sujeitos concretos, e buscar construir relações entre os saberes da vida e os conteúdos necessários a um aprendizado que vá além do estágio em que o sujeito se encontra”. Nessa perspectiva, cita-se Freire (1980, p. 33-34), que diz que, para “ser válida, toda educação, toda ação educativa deve necessariamente estar precedida de uma reflexão sobre o homem e de uma análise do meio de vida concreto do homem concreto a quem queremos educar [...]”. Em síntese, promover um ensino que garanta a permanência dos alunos na escola, para que eles aprendam e superem as dificuldades, a discriminação e exclusão. O processo de alfabetização dos adultos requer recursos financeiros, materiais didáticos adequados, metodologias apropriadas e programas governamentais capazes de superar as dificuldades e dar uma nova chance a esse jovem, a esse adulto. A educação é fundamental para que o indivíduo possa acreditar na sua libertação e na transformação da realidade social em que vive.

O que aconteceu para que um indivíduo com idade entre 18 e 80 anos não saiba ler nem escrever? Que oportunidades lhe foram tiradas? Questões como essas, que são também sociais, levariam a refletir que somente os indivíduos na “idade certa” dispõem das formas ditas “inovadoras” para aprender? E os adultos? Não seria importante pensar em situações do cotidiano deles? Para Gadotti e Romão (2011, p. 135), “consideramos necessária a construção

de um novo parâmetro de escola para trabalhador, cuja estrutura, formas de organização, conteúdos produzidos e veiculados tenham por referência principal o mundo do trabalho”.

Em face disso, desmistificar a concepção de que o adulto pode de forma resumida/sintética rever o que ele perdeu. Isso exige mudança de paradigma da EJA, visto que o aluno é um sujeito adulto que participa de outras práticas sociais, encontra-se em outra etapa de subjetivação e, portanto, não deve ser relacionado com os conhecimentos e habilidades da mesma maneira, para que não se perpetue um princípio de rarefação, que reduz a estruturas gigantescas.

Olhar para as especificidades do ensino da EJA pode significar o alcance de resultados, quando se procura entender as necessidades dos alunos e respeitar todo o contexto de aprendizagem desses educandos.

Quem são esses jovens e adultos e qual a história da construção desses jovens e adultos populares? Não é a história de construção de qualquer jovem, nem qualquer adulto. São jovens e adultos que têm uma trajetória bem específica, que vivenciam situações de opressão, exclusão, marginalização, condenados à sobrevivência, que buscam horizontes de liberdade e emancipação no trabalho e na educação (Arroyo, 2006, p. 23).

Esses jovens e adultos, em geral, só estão inseridos nessa modalidade de ensino porque não tiveram a oportunidade de estudar quando crianças. Assim, a EJA aparece como uma via para aqueles que necessitam da oferta gratuita de escolaridade. Além disso, o acesso à educação é objeto de transformação, de mudança social, por permitir a diminuição da desigualdade e da exclusão.

De acordo com as reflexões freirianas, o professor da Educação de Jovens e Adultos precisa assumir-se como profissional libertador. Esse profissional valoriza o conhecimento do aluno, está atento aos acontecimentos do mundo e propicia o diálogo com os educandos. Procura desempenhar um papel diretivo no processo educativo, ser um profissional informado que instiga seus alunos a fazer interrogações sobre as coisas que acontecem no mundo e a se colocar na posição de quem busca superar-se constantemente, assumindo uma postura crítica e criativa.

O ato educativo precisa ser um ato de conhecimento, que inquieta e faz com que os alunos também tenham dúvidas e queiram buscar respostas. Para isso, é preciso colocar-se em constante processo de formação, por meio de cursos de capacitação e especialização, visando garantir um trabalho que relacione teoria e prática. A reflexão crítica sobre a prática, além de

respeitar o educando e a si próprio como sujeito do conhecimento, promove mudanças na sociedade, pois propicia “uma nova visão multicultural de educação” (Street, 2013), para que os indivíduos tenham acesso às mesmas oportunidades de estudo.

O papel que o professor de jovens e adultos precisa desempenhar depende do seu envolvimento com toda a complexidade que abarca a compreensão dos processos de construção do conhecimento e a análise da trajetória da Educação Popular (Gadotti; Romão, 2011, p. 117). A tarefa dos professores de jovens e adultos é buscar formas de inseri-los no processo de ensino, além de propor uma educação que reforce a cidadania do indivíduo, a sua autoestima e a criticidade.

É importante pensar nas atividades para esses alunos de modo a compreender seu espaço, suas experiências da vida pessoal e também do trabalho. Considerar que vivem outras práticas sociais e, por isso, o currículo deve ser pensado de forma muito específica. Além disso, utilizar gêneros que venham a contribuir para a sua prática diária, tendo em vista a língua em uso, as práticas que circundam o contexto social no qual estão inseridos.

### *A Linguística Aplicada*

A Linguística Aplicada (LA) trata-se de um campo de estudo que investiga e busca soluções para problemas relacionados à linguagem. No Brasil, ela surge na década de 60. Mais tarde, nos anos 80, o viés da LA amplia-se para investigação sobre a linguagem e as questões sociais.

A importância que a Linguística Aplicada assumiu entre as demais áreas de conhecimento deve-se, certamente, a vários fatores, mas eu destacaria aqui, como um dos principais, a capacidade da disciplina em responder ao que a sociedade precisa. Na medida em que muitas dessas necessidades se relacionam a questões de linguagem, num mundo em que as distâncias geográficas diminuem e as pessoas precisam se comunicar em contextos cada vez mais diversificados, a Linguística Aplicada é a ciência que parece talhada para atender a essas necessidades. Qualquer ciência tem a obrigação de dar um retorno à sociedade. A Linguística Aplicada dá esse retorno de duas maneiras: através da prestação de serviços e pela pesquisa (Leffa, 2001, p. 5).

Para Moita Lopes (2006), o grande desafio para a epistemologia de nossos dias é construir uma forma de produzir conhecimento que possibilite criar alternativas sociais para aqueles que sofrem às margens da sociedade. Nesse contexto, pesquisas que tratem de investigar os materiais utilizados para a alfabetização e letramento de jovens e adultos fazem

parte da Linguística Aplicada. Mas será que as pesquisas investigadas são da I Etapa? São da área de concentração da Letras/Linguística ou pertencem a instituições da área de concentração da Educação?

O ponto-chave é descobrir se tal pesquisa, mesmo sendo de I Etapa (alunos de 1º a 5º), pertence a Linguística Aplicada e se faz parte dos Estudos de Linguagem.

Foi por volta dos anos 80 que a LA ampliou a investigação sobre questões de linguagem, procurando entender práticas sociais e assim entender as práticas discursivas. Moita Lopes (2006) aponta quatro aspectos que devem constituir a LA: poder dialogar com o mundo contemporâneo; a relação entre teoria e prática; descrever o sujeito social ao compreendê-lo como heterogêneo, fragmentado e fluido, historicizando-o; e, por fim, a LA como área em que ética e poder são pilares cruciais.

De acordo com Moita Lopes:

[...] uma área de investigação aplicada, mediadora, interdisciplinar, centrada na solução de problemas de uso da linguagem, que tem um foco na linguagem de natureza processual, que colabora com o avanço do conhecimento teórico, e que utiliza métodos de intervenção de natureza positivista e interpretativista [...] (Moita Lopes, 1996, p. 22-23).

A LA considera que teoria e prática são fundamentais para a construção do conhecimento. Ademais, considera a linguagem como acontece em seu uso real, nas práticas do dia a dia. Segundo Leffa:

[...] o campo privilegiado da Linguística Aplicada: o estudo da língua em uso: a linguagem como acontece na sala de aula ou na empresa, falada por uma criança ou por uma pessoa de idade, expressando uma ideia ou uma emoção (Leffa, 2001, p. 3).

Nesse contexto, pensou-se em analisar se pesquisas que tratam dos materiais utilizados e atividades desenvolvidas na EJA são do campo da Linguística Aplicada. Observar se as pesquisas investigadas relacionam teoria e prática, se procuram compreender o sujeito ou se pertencem a outros campos de estudo, haja vista a variedade de temas, objetos de pesquisas, objetivos e intenções investigativas.

*Resultados da pesquisa: (re)visitando trabalhos sobre os materiais e atividades na EJA em alguns estados brasileiros*



As pesquisas observadas são do Maranhão, Minas Gerais, Pernambuco e São Paulo e são três dissertações e uma tese. Cabe ressaltar que não foi utilizado nenhum critério em específico para essa análise. Observou-se que não há muitos trabalhos nesse campo investigativo e isso foi possível perceber por meio de pesquisas realizadas na internet, em sites que continham artigos nessa área de estudos, entretanto, os trabalhos analisados pertencem ao campo da Linguística Aplicada, por discutirem problemas com relevância social, que supostamente exigirão respostas teóricas que poderão trazer benefícios aos participantes, haja vista a relação entre a linguagem e a vida social. Os trabalhos verificados não pertencem à área de concentração da Letras/Linguística, três são da área de concentração da Educação e um da História e Historiografia.

O primeiro trabalho pesquisado foi da Universidade de Pernambuco, do Centro Acadêmico do Agreste – Programa de Pós-Graduação em Educação Contemporânea, Curso de Mestrado, intitulado “Ensino e Aprendizagem da Leitura e da Escrita na Educação de Jovens e Adultos: o que dizem professores alfabetizadores”, do ano de 2021, na área de concentração da Educação.

A pesquisa se inscreve no campo da alfabetização na educação de jovens e adultos, porém, não define série, tem como objetivo compreender o que dizem professores alfabetizadores da EJA sobre o ensino e a aprendizagem da leitura e da escrita na alfabetização de jovens e adultos.

A pesquisa trouxe resultados em relação às práticas de ensino da leitura e da escrita, nas atividades consideradas de alfabetizar e nas atividades de leitura de textos, a música foi o gênero mais citado, seguida de versículos da Bíblia e o bilhete. As atividades de escrita indicaram a escrita de palavras, sílabas e/ou frases como as mais recorrentes, além das produções orais, a escrita de nomes de figuras, de bilhete, de cartas, de cordel, de poemas, de textos sobre o trabalho e o dia a dia dos estudantes. Além disso, foi mencionado o uso de materiais e de atividades diversificados e adequados aos estudantes e às suas realidades escolares, como também a importância do professor e de seu trabalho e a existência de uma boa relação entre alfabetizadores e alfabetizados como contribuições relevantes para o ensino e a aprendizagem da leitura e da escrita na alfabetização nas turmas de EJA. A realização da pesquisa permitiu concluir que esses professores alfabetizadores precisam falar e ser ouvidos. Suas percepções, experiências, vivências e contribuições vistas e acolhidas como formas de pensarmos em um processo de alfabetização melhor e mais significativo na educação de jovens e adultos (Santos, 2021).

Por meio da leitura do trabalho, nota-se que são utilizados materiais que fazem parte do dia a dia dos adultos, das suas experiências de vida, o que pode indicar que as atividades não são infantilizadas, porém, não é discutido na dissertação esse aspecto de forma mais específica, nem tampouco é abordada a questão identitária do educando.

Outro trabalho em destaque é “O currículo na educação de jovens e adultos: entre o formal e o cotidiano numa escola municipal em Belo Horizonte”, uma Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação, Mestrado em Educação – da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais.

A pesquisa, que também não é da área de concentração da Letras ou da Linguística, aponta que o currículo não está organizado levando em consideração as especificidades do público de EJA, que o livro didático é o principal instrumento utilizado pelo professor para a realização do trabalho pedagógico.

Faz-se relevante perceber que, nessa pesquisa, a Educação de Jovens e Adultos não é pensada como deveria, com um olhar para alunos adultos. Segundo Eugênio (2004), a pesquisa foi realizada com alunos de Ensino Fundamental, porém, não é explicitado se são alunos do Ensino Fundamental dos anos iniciais ou anos finais. Percebeu-se que a escola não está apta para receber essa modalidade de ensino. Observou-se que se trata de um único currículo. Como em outras pesquisas, esse trabalho revela a necessidade de (re)pensar a escola, construindo um currículo que considere a interculturalidade, para que sejam respeitadas as diferenças. Tirar as marcas de um ensino há muito tempo estigmatizado e sem expectativas de ser mais adequado a esse público, que muitas vezes precisa se dividir entre trabalho, estudo e família – e outras práticas sociais, pois não tiveram outras oportunidades.

A terceira pesquisa investigada é da Universidade de São Paulo, intitulada: “Materiais didáticos para a Educação de Jovens e Adultos: história, formas e conteúdo”, trata-se de uma tese – Doutorado em Educação, porém, na área de História e Historiografia. A pesquisa tem por objetivo apresentar a trajetória dessa modalidade de ensino e a caracterização da produção didática dos anos de 1996 a 2007, em seus aspectos formais e de conteúdo, a partir da análise dos sujeitos envolvidos na produção (Mello, 2010). Foi realizada uma investigação com o objetivo também de mapear a produção didática de 2007 de duas coleções elaboradas com apoio do MEC.

Nesse trabalho, o autor afirma que o material pesquisado revelou uma precariedade das condições de produção, o uso inadequado de recursos quanto aos livros produzidos pelas editoras, que são em geral para atender os alunos matriculados no Ensino Regular e possuem

algumas adequações à EJA. De acordo com a análise feita, as informações e os conteúdos são reduzidos e simplificados.

O quarto trabalho é intitulado “O lugar do texto no ensino de Língua Portuguesa na EJA: por uma orientação prática e pedagógica da Linguística Textual”, é uma dissertação do mestrado do Programa de Pós-Graduação em Gestão de Ensino da Educação Básica da Universidade Federal do Maranhão.

Essa pesquisa tem como objetivo abordar o ensino de Língua Portuguesa na EJA por meio de uma prática pedagógica com uso de textos como mecanismo para uma aprendizagem significativa, tendo como base a Linguística Textual, este trabalho foi realizado nos 7º e 8º anos. Segundo Siqueira (2018), foram aplicadas sequências didáticas baseadas em atividades de leitura, reescrita e produção de texto de gêneros variados. De acordo com a pesquisadora, o estudo desse trabalho visa a contribuir com professores de Língua Portuguesa, apresentando sugestões para o trabalho com textos na perspectiva da Linguística Textual, propondo atividades contextualizadas para atender às necessidades dos alunos da Educação de Jovens e Adultos.

Esse último trabalho observado procura trabalhar com uma proposta coerente ao contexto dos alunos de 7º e 8º anos, pode-se observar que são estratégias para orientar o professor de Língua Portuguesa, dando embasamento às práticas em sala de aula.

As atividades aplicadas pela pesquisadora foram relevantes para fixação e verificação de aprendizagem e obtiveram a participação oral dos alunos, atividades de escrita e reescrita. Nessa proposta, as atividades são elaboradas de acordo com a série dos educandos, não ficam explícitos traços de atividades infantilizadas.

Desse modo, pode-se verificar, segundo análise das pesquisas, o seguinte resultado:

<b>Tipo de Trabalho</b>	<b>Área de concentração</b>	<b>Atividades de acordo com o contexto do educando</b>	<b>Estado</b>	<b>Pertence à Linguística Aplicada</b>	<b>Série</b>
Dissertação	Educação	Não	Pernambuco	Sim	Alfabetização
Dissertação	Educação	Não	Minas Gerais	Sim	Ensino Fundamental
Tese	História e Historiografia	Não	São Paulo	Sim	Alfabetização e Ensino Fundamental
Dissertação	Educação	Sim	Maranhão	Sim	7º e 8º anos

**Fonte:** Elaboração própria

A partir do quadro, pode-se perceber que apenas um dos trabalhos tem a proposta de atividades adequadas para a EJA. A maioria dos trabalhos é para alunos que pertencem ao Ensino Fundamental, seja das séries iniciais ou finais. Três dos quatro trabalhos pertencem à área de concentração da Educação.

Portanto, evidencia-se que essa pesquisa foi relevante por deixar explícito que pesquisas relacionadas a esse tema, de cunho social e de práticas de linguagem do cotidiano, pertencem ao campo da Linguística Aplicada, porém, as análises são de alunos que supostamente já sabem ler e escrever, não são da I Etapa de 1º a 5º ano.

Os trabalhos se dividem em pesquisas com questionários, entrevistas e aplicação de atividades, objetivando solução para algum problema, o que caracteriza o uso da Linguística Aplicada.

## **PALAVRAS FINAIS**

Nesta investigação de dissertações e teses, foram utilizados como referência quatro trabalhos, sendo três dissertações de mestrado e uma tese de doutorado, as três dissertações na área da Educação e a tese na área de História e Historiografia.

Pôde-se observar que a tese e as dissertações trataram a questão dos materiais utilizados na EJA, porém, não enfatizavam a questão da infantilização. Apresentaram características afins, como: quais materiais são utilizados, recursos etc.

Ao observar alguns trabalhos que tratam sobre materiais e atividades utilizadas na EJA ou pesquisa desse campo investigativo, percebeu-se que não pertencem à área de concentração da Letras ou Linguística e sim da Educação, além da área da História e Historiografia. Em sua maioria, tratam de Ensino Fundamental. Entretanto, tratam de algum problema ligado à língua, assim, podemos perceber uma aproximação com a Linguística Aplicada.

Nas pesquisas, pôde-se perceber que geralmente não é respeitado o contexto sócio-histórico do educando e que são utilizados materiais e métodos não adequados para o perfil adulto. Nas investigações, não é citado se há formação específica para professores atuarem com Jovens e Adultos, haja vista que o público-alvo participa de outras práticas sociais.

O primeiro trabalho traz o resultado de entrevistas com professores que trabalhavam na alfabetização e letramento. Já no segundo trabalho é feita uma pesquisa com vários estudantes, entre os quais apenas três eram do Ensino Fundamental – séries iniciais. A maioria dos alunos entrevistados para a realização da pesquisa era do Ensino Fundamental – séries finais.

O terceiro trabalho aborda tanto o Ensino Fundamental – anos iniciais, alunos que estão em processo de alfabetização, quanto alunos que estão no Ensino Fundamental – anos finais. E o último é para alunos de 7º e 8º anos.

Durante esta pesquisa, foi possível observar que há vários trabalhos de conclusão de curso (TCC) que tratavam sobre a infantilização das atividades da EJA, porém, não é comum em teses e dissertações. Além disso, são trabalhos da área de concentração da Educação e não da Letras/Linguística.

Pode-se inferir que as investigações pertencem à Linguística Aplicada, por observarem problemas de relevância social, como o currículo, resultados que trazem algum benefício às práticas sociais e aos seus participantes.

## REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel. Formar educadores e educadoras jovens e adultos. *In*: SOARES, Leoncio (Org.). **Formação de Educadores de Jovens e Adultos**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

BRASIL. Lei nº 10.172, 9 de janeiro de 2001. Aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências. **Diário Oficial [da] União**, Brasília, DF, 10 jan. 2001. Disponível em: [www.mec.gov.br](http://www.mec.gov.br).

BRASIL. Parecer nº 11/2000, 10 de maio 2000. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos. **Diário Oficial [da] União**, Brasília, 19 jul. 2000.

EUGÊNIO, Benedito Gonçalves. **Currículo na Educação de Jovens e Adultos: entre o formal e o cotidiano numa escola municipal em Belo Horizonte**. Dissertação – Mestrado em Educação – da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, fevereiro de 2004.

FREIRE, Paulo. **Conscientização: teoria e prática da libertação**. São Paulo: Cortez & Moraes, 1980.

GADOTTI, Moacir; ROMÃO, José E. (Org.). **Educação de Jovens e Adultos: teoria, prática e proposta**. 10. ed. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2008.

GADOTTI, Moacir; ROMÃO, José E. (Org.). **Educação de jovens e adultos: teoria, prática e proposta**. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

LEFFA, Vilson J. A linguística aplicada e seu compromisso com a sociedade. **Trabalho apresentado no VI Congresso Brasileiro de Linguística Aplicada**. Belo Horizonte: UFMG, 7-11 de outubro de 2001.

MELLO, Paulo Eduardo Dias de. **Materiais Didáticos para a Educação de Jovens e Adultos: história, formas e conteúdos**. Orientação Circe Maria Fernandes Bittencourt, São Paulo: s/n., 2010.

ROJO, Roxane. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

SANTOS, Juliana Soares dos. **Ensino e aprendizagem da leitura e da escrita na educação de jovens e adultos: o que dizem professores alfabetizadores**. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Pernambuco, CAA, Mestrado em Educação Contemporânea, 2021.

SIQUEIRA, Edivana Valéria Rosa. **O lugar do texto no ensino de Língua Portuguesa na EJA: por uma orientação prática e pedagógica da Linguística Textual**, 2018.

SOUZA, Maria Antônia de. **Educação de Jovens e Adultos**. Curitiba: Editora InterSaberes, 2012.

STREET, Brian V. Políticas e práticas de letramento na Inglaterra: uma perspectiva de letramentos sociais como base para uma comparação com o Brasil. **Cadernos Cedes**, Campinas, v. 33, n. 89, p. 51-71, jan.-abr. 2013. Disponível em: <http://www.cedes.unicamp.br>.

## SOBRE AS AUTORAS

### ANAIR VALÊNIA DIAS

Pós-doutora em Linguística Aplicada pela Universidade de Brasília-UNB. Professora do Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem (PPGEL), da Universidade Federal de Catalão (UFCAT). Professora Adjunta do Instituto de Estudos da Linguagem da Universidade Federal de Catalão (IEL/UFCAT). Doutora pela Universidade Estadual de Campinas-UNICAMP, no programa de Pós-graduação em Linguística Aplicada, área de concentração em Linguagem e Tecnologias, com linha de pesquisa em Linguagem, Ensino e Mediação Tecnológica (2013). Mestrado em Linguística pela Universidade Federal de Uberlândia-UFU, área de concentração em Linguística e Linguística Aplicada (2005).

<http://lattes.cnpq.br/3328549658105742>

### ALINE MOREIRA DA FONSECA NASCIMENTO

Doutoranda em Estudos da Linguagem pela Universidade Federal de Catalão (UFCAT). Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Língua, Literatura e Interculturalidade da Universidade Estadual de Goiás - Cidade de Goiás (POSLLI). Graduada em Letras (Português/Inglês) pela Universidade Estadual de Goiás/Jussara (UEG). Graduada em Pedagogia (UNINTER); Especialista em Língua Portuguesa e Linguística (UEG). Professora efetiva da rede municipal de Jussara.

<http://lattes.cnpq.br/8581341065489383>